

#02

Cães que contam até cinco e aprendem 150 palavras

Já sabíamos que eles sabiam rebolar, deitar, ir buscar o jornal ou os chinelos. Mas agora um psicólogo americano especialista em comportamento animal veio demonstrar que os cães também sabem detectar erros em operações matemáticas e conseguem aprender centenas de palavras. E que nos enganam tanto como nós os conseguimos enganar a eles.



"Até parece que pensa."

Esta frase, tantas vezes ouvida a donos de cães, estará mais próxima da verdade do que poderíamos imaginar. Contar até cinco, perceber 150 palavras e enganar os donos de forma propositada e em benefício próprio. Segundo o psicólogo norte-americano Stanley Coren, estas são capacidades que os cães têm. Algumas raças mais do que outras

Stanley Coren, professor na Universidade de British Columbia e autor de livros sobre comportamento animal, levou as conclusões da sua obra *A Inteligência dos Cães* ao congresso da Associação Americana de Psicologia. E algumas delas são surpreendentes. Segundo o especialista, a inteligência canina está dividida em instintiva, adaptativa (uma espécie de tentativa-erro, até se resolver os problemas colocados) e de trabalho e obediência (aquilo que podia ser transposto para a aprendizagem escolar). Ficamos assim a saber que um cão normal pode aprender uma média de 165 palavras, mas os mais inteligentes, como os border collie (ver tabela), podem mesmo chegar às 250.

Mas os cães não são apenas bons linguistas, como ainda percebem de aritmética. Stanley Coren constatou, por exemplo, que os cães são capazes de detectar erros em operações matemáticas como $1+1=1$ ou $1+1=3$.

No livro do psicólogo americano encontramos também exemplos de inteligência adaptativa. Prince, um border collie, aproveitava as saídas das visitas de casa dos donos para tentar ir à rua. Certo dia, numa dessas corridas desenfreadas, acabou por ir contra as típicas protecções de portas usadas nos Estados Unidos e passou por entre os fios. Tinha encontrado a sua escapatória! Mas a descoberta não durou muito tempo. Pouco tempo depois, o dono percebeu o esquema e substituiu o fio por arame grosso. Frustrado, o cão começou a cirandar pela casa e apercebeu-se de que o material que cobria aquelas janelas que costumavam estar abertas era o mesmo pelo qual passava na porta de entrada. Para um exemplar da raça mais inteligente do mundo não foi difícil perceber que tinha encontrado outra saída para o mundo exterior.

Tendo em conta este acumulado de capacidades, não admira que "os cães tenham quase tanto êxito a enganar os humanos como os humanos a enganar os próprios animais", confessa o psicólogo, que apresenta no livro um outro caso elucidativo.

Arnold, um caniche, começou a urinar na cama da dona quando esta começou a receber o namorado em casa. Aquilo que aparentemente parecia um caso instintivo de simples ciúmes, era afinal mais do que isso. A questão é que o cão era demasiado esperto e percebeu que a dona ligava mais ao seu mau comportamento do que às boas acções. E cedo sentiu que urinar na cama era algo que causava particular fúria. Assim, sempre que a dona começava a dar mais atenção ao namorado, o cão atraía as atenções sobre si. A dona não só deixava de estar com o namorado como já não podia usar os lençóis.

Carla Peralta treina cães de água no Algarve e contou ao DN como um cão pode "dar a volta" ao dono. "É tudo uma questão de dominância, eles ganham ascendente sobre a pessoa. Tenho o exemplo de uma senhora que não conseguia impor autoridade e a cadela fazia dela o que queria. A dona dizia uma coisa e o animal fazia outra." Talvez este fosse o caso de um cão demasiado inteligente.

por PEDRO VILELA MARQUES
10 de Agosto de 2009
Ciência DN